



INCLUSÃO DIGITAL PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Área Temática: Educação

Natalina Francisca Mezzari Lopes¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Natalina Francisca Mezzari Lopes
Andressa Izepe²
Adriéli Volsi³

Palavras-chave: Inclusão Digital, Necessidades educacionais especiais.

O projeto de Inclusão Digital de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, vinculado ao Programa Museu Dinâmico Interdisciplinar (PROMUDI), da Universidade Estadual de Maringá (UEM) teve sua gênese no ano de 2006 e atende no laboratório de informática do referido museu. O objetivo do projeto é promover a inclusão digital e a socialização do conhecimento informatizado para pessoas com necessidades educacionais especiais e seus familiares. O atendimento aos alunos ocorre semanalmente, coordenado por docente da universidade e desenvolvido por acadêmicas do curso de Letras da UEM. Com o projeto é facilitado o acesso aos recursos computacionais básicos por meio do manuseio de programas elementares do Windows, assim como um ambiente de estudo e descontração com jogos, informação e comunicação através do uso da internet e de outros aplicativos. Desse modo, as atividades desenvolvidas pelo projeto através da infraestrutura educacional pública integram três eixos considerados fundamentais: conhecimento das ferramentas básicas de informática, desenvolvimento cultural e desenvolvimento social.

¹ Mestre, Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), Universidade Estadual de Maringá (UEM) – natalinamezzari@uem.com

² Graduanda do curso de Letras/Português na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná.

³ Graduanda do curso de Letras/Português na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Paraná.

Introdução

A luta em favor da inclusão social fez parte dos debates em defesa da democratização da sociedade a partir dos anos de 1980. No entanto, a abertura democrática foi delimitada no contexto da globalização decorrente de políticas de liberalização econômica. Muitos estudiosos demonstraram que essa política, denominada de neoliberalismo, tem retirado do Estado algumas responsabilidades econômicas e sociais, transferindo-as à população. Para Demo (2005) na política neoliberal, inclusão é sinônimo de divisão de sobras orçamentárias. Muitas vezes os excluídos tornam-se incluídos, no entanto, à margem da sociedade uma vez que é feita através da destinação aos menos favorecidos daquilo que sobra dos mais favorecidos economicamente. Como decorrência observa-se acentuar o problema da exclusão social.

Demo (2005) afirma que a inclusão efetiva de indivíduos na sociedade deve oferecer condições para que estes não retornem à situação de excluídos. A exclusão social assola não só a parcela menos abastada da população, mas também inúmeras pessoas que, muitas vezes, detêm boas condições financeiras. Isso ocorre em razão da existência de estigmas históricos, de cunhos que vão desde o social até o étnico.

Os indivíduos que sofrem com alguma necessidade psíquica especial são também comumente vítimas da exclusão social. A discriminação que os cerca faz com que a dificuldade que essas pessoas têm no convívio com os demais seja muito grande. Em razão disso, algumas políticas públicas, como as previstas na Constituição Federal, são desenvolvidas. Outros meios de realizar essa inclusão vêm sendo desenvolvido pela sociedade, como é o caso da Inclusão Digital.

A utilização de tecnologias digitais é uma prática extremamente comum e necessária na sociedade atual. Como considera Santarosa (2002) o uso de mecanismos nessa seara, além de ter se tornado prática comum e rentável, vem se mostrando de grande importância para a inclusão social de pessoas com necessidades educativas especiais. Os resultados também são positivos quando a prática se relaciona com ambientes virtuais.

Além de contribuir para a inclusão desses indivíduos na sociedade, Santarosa (2002) afirma que o uso da informática e de ambientes virtuais atenua o preconceito que, embora com as mudanças sofridas na sociedade, ainda aflige esses indivíduos.

O termo Inclusão Digital pode ser definido como o uso de ferramentas digitais a fim de proporcionar a Inclusão Social, não somente de pessoas com necessidades educativas especiais, mas de todos aqueles que são estigmatizados.

Assim como a Inclusão Social, a Inclusão Digital convive com seu contrário, que é Exclusão Digital. De acordo com o que afirma Demo (2005), a exclusão digital abrange não só as nações mais pobres, mas de maneira diferenciada os países mais ricos, já que nestes, adultos e idosos não conseguem manusear de forma autônoma aparelhos digitais, embora sejam consumidores destes.

Nos países menos abastados, a exclusão digital é um problema ainda maior, pois, nas escolas, como expõe Demo (2005), não há equipamentos digitais adequados que proporcionem o convívio do aluno com o universo da informática. Além disso, a falta de qualificação dos docentes se configura como um empecilho para a efetiva inclusão digital.

Quando se trata da inclusão digital de pessoas com necessidades educacionais especiais, o problema é ainda maior, visto que, muitas vezes, se tem em mente que essas pessoas não têm as mesmas capacidades que os demais.

Entretanto, com base em estudos e pesquisas Santarosa afirma que, “indivíduos com alguma deficiência não são menos desenvolvidos que os demais, apenas têm um ritmo diferenciado de desenvolvimento” (2002, p. 01).

Para pesquisadores como Passerino e Montardo (2007), o computador é um mediador entre a pessoa com necessidade educativa especial e a sociedade. Desta maneira, a sua socialização e o aprendizado são favorecidos através do uso da informática. Por meio dos recursos digitais, a capacidade técnica é desenvolvida, o que favorece também a inserção dessas pessoas no mundo do trabalho.

Metodologia do trabalho

O projeto de Inclusão Digital de pessoas com necessidades educacionais especiais atende atualmente cerca de vinte jovens, adultos e idosos com necessidades intelectuais especiais, assim como alguns de seus familiares considerados analfabetos digitais. O atendimento é realizado todas as terças-feiras no laboratório de informática do Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá, com duração de 2 horas/aula.

Para atender a finalidade de inclusão digital, são desenvolvidas no projeto atividades que integram três eixos considerados fundamentais: conhecimento das ferramentas básicas de informática, desenvolvimento cultural e o desenvolvimento social.

O *conhecimento das ferramentas elementares da informática* se efetiva através do manuseio de programas do Windows, como o *Word*, com formatação de fontes e de textos (Ex: mudança de cores, formas e estilos de letras), palavras cruzadas, caça palavras, entre outras atividades. O software *Paint* também é muito utilizado para confecção de desenhos, já que contribui com o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos. O trabalho com a internet é realizado por meio da pesquisa de imagens e textos na rede, com os quais os alunos aprendem a selecionar, copiar e colar do *Word*. É utilizado também o site *Google Earth* no qual localizam o país, o estado, suas respectivas cidades e casas.

Cada uma das atividades propostas aos alunos segue, semanalmente, uma temática diferente a qual contribui com o *desenvolvimento cultural*, como por exemplo, datas comemorativas (Páscoa, Dia das Mães...), o aniversário da cidade de Maringá, contos de fadas, profissões e festa junina. O uso de mecanismos da internet e o contato com pessoas da mesma idade e também de outras idades, ampliam a *comunicação e socialização* dos participantes.

Cada participante do projeto possui seu próprio e-mail particular, através do qual ocorre a troca de mensagens com outros colegas. Ao término da atividade semanal de cada um, alguns com o auxílio das monitoras envolvidas e outros já de maneira autônoma, enviam a atividade para o e-mail do projeto.

É permitido e incentivado que os alunos entrem nas redes sociais. Lá, se socializam com outras pessoas e atualizam suas páginas, já que a maior parte deles não possui computadores em casa. Os participantes do projeto navegam também por outras páginas da rede mundial de computadores, como o *YouTube*.

Discussão de Resultados

Com o trabalho realizado, é possível perceber ações que visam a inclusão social e cultural por meio da inclusão digital de pessoas com necessidades educacionais especiais. A maior parte dos alunos participantes do projeto consegue

fazer o uso do teclado e do mouse com facilidade. Alguns deles apresentam certa dificuldade, sobretudo no manuseio do *mouse*. Entretanto, observa-se que, com o uso, as dificuldades têm sido diminuídas de forma gradativa. As teclas básicas do teclado são facilmente reconhecidas e utilizadas pelos alunos.

Em razão do trabalho com o uso de ferramentas da rede mundial de computadores, a maior parte dos alunos consegue fazer pesquisas na rede, copiar imagens e colá-las no *Word*, assim como localizar, copiar e colar textos.

A autonomia dos participantes do projeto no manuseio das ferramentas da informática cresce a cada dia. Alguns alunos do projeto que não tinham nenhuma noção no uso das ferramentas básicas do computador passaram a manuseá-lo com certa familiaridade. Muitos já conseguem enviar e-mails e navegar pela internet nas redes sociais.

O convívio entre os alunos também é algo a ser ressaltado. O nível de socialização entre eles aumentou progressivamente. Percebe-se que o trabalho com temáticas culturais e com o uso da internet promove a comunicação e o desenvolvimento social dos alunos.

Grande parte dos alunos está no projeto há mais de dois anos, o que demonstra o interesse promovido pelos encontros nas aulas de informática. Acreditamos que o desenvolvimento de atividades diferenciadas tem contribuído para que o aprendizado se processe de forma gradativa e ao mesmo tempo prazerosa, o que torna a ferramenta de informática parte de sua relação com o mundo.

Considerações Finais

Os resultados do trabalho com os alunos envolvidos no projeto de Inclusão Digital para pessoas com necessidades educativas especiais, vinculado ao PROMUDI, indicam a existência de profundas desigualdades de acesso à informática básica e aos recursos que a partir dela se têm acesso. Ou seja, a exclusão digital é extremamente perceptível na sociedade, mesmo com todo o avanço tecnológico ocorrido nos últimos tempos.

Observa-se que a promoção do desenvolvimento cultural e social das pessoas com necessidades educativas especiais não podem ser responsabilidade isolada da família. A inclusão digital faz parte do processo de inclusão social, o que torna esse processo inerente à organização da sociedade. Nesse sentido, são indispensáveis políticas públicas que também garantam recursos e oportunidades adequados, que auxiliariam no processo de inclusão.

As instituições públicas, como as universidades, são de suma importância para que o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo ocorra de maneira efetiva, sobretudo quando se tratam das pessoas com necessidades educativas especiais⁴. Assim sendo, as ações desenvolvidas no projeto promovem espaços alternativos de comunicação e relações por meio do acesso à informática.

Por fim, entende-se que todos podem fazer o uso do mesmo instrumental digital, porém, para diferentes finalidades, utilizando-se também de programas

⁴ Muitos projetos que visam promover o desenvolvimento psicossocial de pessoas com necessidades educativas especiais são realizados em universidades do país, como por exemplo, o Núcleo de Informática na Educação (www.niee.ufrgs.br) e o site Eduquito (http://niee2.ufrgs.br/eduquito/pagina_inicial/index.php), ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

distintos. Através da garantia ao estímulo à utilização do aparato digital, as pessoas com necessidades educativas especiais conseguem, de maneira prazerosa, desenvolver-se culturalmente, intelectualmente e sentirem-se incluídas na sociedade.

Referências

DEMO, Pedro. Inclusão digital: cada vez mais no centro da inclusão social. **Revista Inclusão Social**, Brasília, vol. 01, n° 01, p. 36-38, 2005.

PASSERINO, L. M. e MONTARDO, S. P. Inclusão social via acessibilidade digital: Proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. UFRS: Abril de 2007. Disponível em: www.compos.com.br/e-compos Acesso em: 15 jun. 2012.

SANTAROSA, L. M. C. Inclusão digital: espaço possível para pessoas com necessidades educativas especiais. **Revista Educação Especial**, Universidade Federal de Santa Maria, n° 20, 2002. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2002/02/a1.htm> Acesso em: 15 jun. 2012